

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE | |
| Rhuani de Cássia Mendes Maciel | |
| Glaucia Maria de Oliveira Farias | |
| Emanuel Pereira dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009031 | |
| CAPÍTULO 2 | 4 |
| AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA | |
| Orácio Carvalho Ribeiro Júnior | |
| Ariane Galvão de Oliveira | |
| Thais Moreno Lima | |
| Jéssica de Souza Gouveia | |
| Nadiele Alves Ribeiro | |
| Tatiane Silva de Araújo | |
| Suzana Maria da Silva Ferreira | |
| Lucas Luzeiro Nonato | |
| Luiz Antônio Bergamim Hespanhol | |
| Gleiciane dos Santos | |
| Nelisnelson da Silva Oliveira | |
| Eloysa Maria Oliveira Rêgo | |
| Murilo Henrique Nascimento Araújo | |
| Tatiane Alves de Jesus | |
| Elaine da Silva de Aquino | |
| Letícia Batista Mendonça | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009032 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA | |
| Ana Paula de Alcântara Ferreira | |
| Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz | |
| Najara Rodrigues Dantas | |
| Ana Débora Alves Leite | |
| Joseph Dimas de Oliveira | |
| Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009033 | |
| CAPÍTULO 4 | 27 |
| CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA | |
| Prisciane Cardoso Silva | |
| Evelyn de Castro Roballo | |
| DOI 10.22533/at.ed.1402009034 | |
| CAPÍTULO 5 | 34 |
| DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE | |
| Rafael Mondego Fontenele | |
| Josilene de Sousa Bastos | |
| Vanusa de Brito Cascaes | |
| Hariane Freitas Rocha Almeida | |

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro
Alex Dumas Souza Campos

Vitor Hugo Pantoja Souza

DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo

Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires

Karla Corrêa Lima Miranda

Beatriz Maia Vasconcelos

Samara Janice de Albuquerque Santos

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Samara de Castro Martins

Flávia Maclina da Silva Picanço

Juliana Maia Gomes

Glória de Oliveira Monteiro

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Ana Carolina de Almeida Paiva

Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa

Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Thamires Ramos Raibolt

Isamara Carvalho da Silva

Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira

Cátia Luiza da Silva Barbosa

Carla Daiane Costa Dutra

José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva

Clenise Liliane Schmidt

Cássio Michelin

Clodoaldo Antônio De Sá

Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carliane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 19 | 188 |
| USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA | |
| Maiane da Silva Fernandes | |
| Tamires Camara Souza | |
| DOI 10.22533/at.ed.14020090319 | |
| CAPÍTULO 20 | 191 |
| VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES | |
| Aline Furtado da Rosa | |
| Maria Eduarda da Silva Possato | |
| Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas | |
| Ana Beatriz Azevedo Queiroz | |
| Tatiana Starck do Amaral Diniz | |
| Samara Belisa Vieira Lobo | |
| DOI 10.22533/at.ed.14020090320 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 197 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 198 |

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Data de aceite: 20/02/2020

Data de Submissão: 01/12/2019

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8161063216694537>

Juliana Maia Gomes

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1658697893997036>

Glória de Oliveira Monteiro

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9239852918387963>

Sayara Teixeira Potter da Rosa

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/304148577429493>

Ana Carolina de Almeida Paiva

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3041485774294936>

Arley Henrique Rocha das Neves

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3041485774294936>

Renata di Karla Diniz Aires

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

ORCID: 0000-0003-4150-0549

Karla Corrêa Lima Miranda

Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Fortaleza – Ceará

ORCID: <http://lattes.cnpq.br/6324444734722026>

Beatriz Maia Vasconcelos

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0803162982901375>

Samara Janice de Albuquerque Santos

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7662341201786861>

Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3304297704129128>

Samara de Castro Martins

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

Belém – Pará

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5635569001515005>

Flávia Maclina da Silva Picanço

Faculdade Integrada Brasil Amazônia

RESUMO: Pressupondo-se que o ensino clássico da Obstetrícia tenha sido pautado em um modelo onde prevalecem relações verticais de poder, as quais podem refletir no público de mulheres assistidas por estes profissionais em formação, bem como corroborar na

disseminação de práticas intervencionistas e, talvez, até iatrogênicas, este ensaio reflexivo visa refletir sobre o uso das tecnologias educacionais como possibilidade de transformação da formação em obstetrícia. Portanto, trata-se de um trabalho instigado pela disciplina de Tópicos de Filosofia para o Cuidado em Enfermagem e Saúde, do curso de mestrado da Universidade Estadual do Ceará, a partir de um levantamento teórico de literaturas pertinentes associados às inquietações pessoas provenientes da práxis de docência em obstetrícia. Deste modo, revisitamos as perspectivas filosóficas de teóricos como Paulo Freire e Heidegger a fim de incorporar suas contribuições quanto à construção do conhecimento e o uso de tecnologias para fins educacionais às possibilidades de transformação do modelo de ensino e formação em obstetrícia. Acredita-se que o desenvolvimento de tecnologias educacionais atreladas à uma reflexão filosófica, pode contribuir grandemente para o processo de ensino e formação, estimulando o pensamento crítico e a libertador, corroborando em profissionais obstetras cada vez mais éticos e capacitados.

PALAVRAS-CHAVE: Filosofia do cuidado; Tecnologias educacionais; Enfermagem.

THE USE OF EDUCATIONAL TECHNOLOGIES FOR THE TRANSFORMATION OF OBSTETRIC TRAINING: PHILOSOPHICAL PERSPECTIVES

ABSTRACT: Assuming that the classical teaching of Obstetrics has been based on a model where vertical relations of power prevail, which may reflect on the women assisted by these professionals in formation, as well as corroborate in the dissemination of interventionist practices and, perhaps, until iatrogenic. This reflexive essay aims to reflect on the use of educational technologies as a possibility for the transformation of the training in sustained obstetrics. Therefore, it is a work instigated by the discipline of Philosophy Topics for Nursing and Health Care, of the master's degree course of the State University of Ceará, based on a theoretical survey of pertinent literature associated with the restlessness of people from the praxis of teaching in obstetrics. Thus, we revisit the philosophical perspectives of theorists such as Paulo Freire and Heidegger in order to incorporate their contributions in the construction of knowledge and the use of technologies for educational purposes to the possibilities of transforming the model of education and training in obstetrics. It is believed that the development of educational technologies linked to a philosophical reflection can contribute greatly to the teaching and training process, stimulating critical and liberating thinking, corroborating in more ethical and trained obstetrician professionals.

KEYWORDS: Philosophy of care; Educational technologies; Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

Classicamente, o ensino da obstetrícia nos cursos de graduação da área da

saúde, prioriza a aprendizagem padronizada, dividida entre fisiologia e assistência ao ciclo gravídico fisiológico e posteriormente o patológico, transmitido de forma passiva em aulas expositivas.

Trata-se de um modelo de ensino onde prevalecem as relações verticais, nas quais o professor representa o detentor do conhecimento, e os alunos os receptores subordinados a ele. A passagem do conhecimento é fundamentalmente cientificista, e não cabe a construção individual de conhecimento (SÁ, 2017).

Entretanto, compartimentar o conhecimento acerca dos processos reprodutivos força os alunos à mera repetição, desprovidos de autonomia e capacidade crítico-reflexiva. Este modelo educacional desconsidera as transformações sociais, psicológicas e coletivas da sociedade e as novas formas de acesso à informação (SÁ, 2017). Tal visão reducionista, não comporta as objetividades da prática obstétrica.

O campo da assistência ao parto e nascimento, com grande contribuição dos movimentos sociais e do ciberativismo, já não é capaz de comportar este paradigma de ensino. Neste sentido, desde a década de 1950, vem sendo criados e ampliados grupos e movimentos que buscam colocar no centro do debate a forma como o ensino clássico de obstetrícia resulta em “circunstâncias de violência e constrangimento em que se dá a assistência”(DINIZ et. al., 2016, p.253), a chamada “violência obstétrica”.

Para Diniz et. al.(2016, p.255),o ensino das técnicas obstétricas deveriam estar ancorados em valores éticos e morais, entretanto, vários autores mostram que o ensino clássico em obstetrícia tem se baseado, em grande parte, “no uso não informado e não consentido das vaginas das parturientes para fins de treinamento de habilidades”, ao passo que em outros países, este ensino já ocorre com apoio de modelos sintéticos e tecnologias educacionais para treinamentos de habilidades.

Deste modo, podemos perceber que o ensino clássico da obstetrícia nos remete ao aspecto trabalho-intervenção-produção, fundamentado na visão positivista de que a ciência precisa ser quantificada, provada, controlada. Este desejo constante de controlar os fenômenos, com forte influência da revolução industrial e da supervalorização das máquinas, se estende à formação em obstetrícia, refletindo no ensino da assistência ao parto e nascimento como uma “produção em série”.

Pressupondo-se que a tecnologia consiste em aumentar a eficiência da atividade humana, compreende-se que possa ser entendida como algo além do maquinário, mas como a habilidade em si, como o modo de fazer, onde o conhecimento, associado à criatividade, busca soluções para os problemas que surgem (KOERICH et. al, 2006, p.179).

O uso de tecnologias educacionais, em substituição à prática abusiva em corpos femininos, como estratégia de transformação do modelo de formação em obstetrícia, parece favorecer não apenas o empoderamento do profissional em formação, como

estimular a criação de estratégias inovadoras no sentido de minimizar modos de assistir as gestantes orientadas por práticas obsoletas e desrespeitosas.

Portanto, questiona-se: é possível colaborar para a transformação do modelo de formação em obstetrícia através do uso de tecnologias ancoradas em uma reflexão filosófica sobre a ética de seu uso?

Esta reflexão emergiu a partir dos conhecimentos construídos durante a disciplina Tópicos de Filosofia para o Cuidado em Enfermagem, do curso de Mestrado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, da Universidade Estadual do Ceará, associados às inquietações acerca do modelo de ensino e assistência em obstetrícia, vivenciado durante a práxis como enfermeira assistencial e docente, ancorados em leituras de materiais científicos capazes de fundamentar a reflexão acerca da temática.

Trata-se de um estudo que tem como objetivo refletir sobre o uso das tecnologias educacionais como possibilidade de transformação da formação em obstetrícia. Não se pretende neste ensaio, esgotar todas variáveis acerca do tema em foco, nem tampouco alcançar uma resposta definitiva à questão levantada, mas explorar as possibilidades que possam emergir, e confrontá-las com a prática de ensino vigente.

2 | A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO

Bourdieu e Passeron (2011, p.05) nos apresentam a ideia de que a educação é um instrumento que reproduz o poder de uma classe sobre a outra, impondo hegemonicamente que um pequeno grupo detém o poder, e, por conseguinte, a grande maioria continua alienada.

Diante disso, vários filósofos têm contribuído com reflexões para solucionar o problema do desequilíbrio de poderes, que refletem na construção do conhecimento acadêmico e na formação dos profissionais obstetras. Marx sugere a modificação da sociedade, para um ambiente sem classes sociais, que rompam com o paradigma do acúmulo de poder pela classe dominante, donde se encontram inseridos os espaços de formação.

Por sua vez, Paulo Freire propõe que o processo de educação não deve ser um depósito de conhecimento, e sim, o educador deve ser um facilitador do processo de construção de conhecimento, onde o educando exerce sua autonomia e cidadania, colaborando para a reestruturação não apenas do sistema educacional, mas de toda a sociedade (PEREIRA; BATISTA, 2016, p.02).

O saber mantém profunda relação com a liberdade, portanto, a educação teria a possibilidade de tornar as pessoas autônomas em suas escolhas e donas de sua própria vida. Para Freire (2015, p.24), a educação libertadora deve ser “dialógica,

problematizadora e propiciar ao educando o ato de refletir, de criticar, de idealizar, de questionar e de ser autônomo”, não havendo espaço para ensinamentos monótonos e inquestionáveis.

Sendo assim, para formar sujeitos livres não só em pensamento, mas na ação, deve-se fomentar que o aprendiz seja capaz de pensar por ele mesmo, refletindo sobre alternativas e soluções e sendo capaz de argumentar suas decisões, rompendo com o paradigma da transmissão de conceitos e técnicas, que são reproduzidos mecanicamente, sem avaliação crítica e sem responsabilização ética e moral com o resultado.

A ineficiência de reflexão crítica nas práticas obstétricas tem imposto um grande desafio ao conhecimento científico, convidando a filosofia a fundamentar caminhos que conduzam ao desenvolvimento responsável de tecnologias educacionais, para a formação de indivíduos críticos, reflexivos, autônomos e éticos.

Nesta perspectiva, a filosofia busca interpretar os fenômenos, neste caso, relacionados ao campo reprodutivo, à luz da reflexão das implicações morais e éticas, que norteiam o uso da tecnologia como mais do que um instrumento neutro (SCHWONKE, 2011).

Considerando o que afirma o filósofo Heidegger, quando diz que “a tecnologia não é um instrumento”, compreendemos que a tecnologia não deve ser vista como um instrumento neutro, mas como uma forma de pensar, um meio para atender um fim. As tecnologias educacionais constituem mais do que meros maquinários e instrumentais, e sim um novo entendimento sobre o processo de formação do conhecimento, e reflete na interação entre a universidade e o mundo (HEIDEGGER, 2002).

No que tange ao uso de tecnologias educacionais para a formação em obstetrícia, Heidegger possibilita esclarecer que, apesar de estarmos vivendo uma intensa imersão na era da tecnologia maquinística, precisamos estabelecer uma nova relação com este tipo de saber. Para ele, devemos nos abrir para a possibilidade de confiar nas tecnologias, sem, com isso, tornarmos-nos escravos dela, mas usá-las como uma forma de compreensão dos fenômenos. Apesar das críticas que Heidegger faz à tecnologia, ele também deixa a entender que a tecnologia tem potencialidades libertadoras, quando nos abrimos à sua essência.

3 | O USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA

O conceito “tecnologia” pode ser compreendido como um fenômeno que envolve desde os medicamentos e procedimentos, até a escuta ativa, sendo ao mesmo tempo, processo e produto. Ou seja, não deve ser vista apenas como

algo palpável, mas, também, como um conjunto de ações abstratas com vista em contribuir para a construção do saber.

Para Merhy (2002), as tecnologias em saúde podem ser classificadas em Tecnologias Leves, Leve-Duras e Duras. As tecnologias leves advêm das interações e relacionamentos, do vínculo, do acolhimento, das relações interpessoais, da escuta ativa. Por sua vez, as tecnologias leve-duras envolvem os saberes estruturados através de processos de trabalho, como por exemplo, a classificação de risco em serviços de saúde. Finalmente, as tecnologias duras compreendem os maquinários, aparelhos, ferramentas, normas e estruturas organizacionais.

Apesar de uma associação errônea das tecnologias duras à excelência de assistência em saúde, acredita-se que, no atual contexto obstétrico, onde se busca a re-valorização do protagonismo feminino e do parto natural, as tecnologias leves-duras são de extrema relevância.

Nietsche (2005) classifica, ainda, as tecnologias como assistenciais, educacionais e gerenciais. Onde, as tecnologias educacionais podem ser voltadas à educação inicial, educação em saúde e educação permanente (TEIXEIRA, 2010).

A utilização de Tecnologias Educacionais - TE na enfermagem atua como facilitadora no processo de ensino-aprendizagem. Teixeira (2010) afirma que “as TE’s são quaisquer instrumentos, ferramentas ou dispositivos utilizados no processo de educação que foram concretizados a partir de experiências práticas e de pesquisa para intervir em um problema observado”. Nascimento (2018) destaca as tecnologias educacionais como técnicas de inovação para o educador a fim de facilitar o avanço educacional.

No que tange à formação em obstetrícia, percebe-se que as práticas intervencionistas, visto por muitos como “violências obstétricas”, ensinadas desde a graduação, e perpetuada através da reprodução alienada e indiscriminada, tem colaborado para a manutenção de um modelo de assistência que desafia os princípios éticos e científicos de cuidado.

DINIZ et al.(2016) explica que o ensino de obstetrícia tem feito uso de corpos de mulheres, em geral mulheres pobres e usuárias do Sistema Único de Saúde, para o ensino de técnicas e procedimentos, comumente sem informação e consentimento da usuário, transformando seus respectivos corpos em “vaginias escola”.

Embora o termo utilizado por Diniz seja chocante à primeira vista, ele reflete a real exposição de usuárias às cascatas de intervenção dos campos de ensino prático em obstetrícia, presente, talvez de maneira mais forte, em muitos hospitais-escola.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos, hoje, na era da tecnologia, e podemos encontrá-la em todos os âmbitos da vida cotidiana. Entretanto, o avanço tecnológico sem uso criterioso e racional, pode transformar-nos em escravos da tecnologia. A filosofia tem contribuído, durante os séculos, na árdua tarefa de refletir sobre as implicações éticas e morais do uso indevido e indiscriminado da tecnologia, sobretudo no âmbito do cuidar.

Portanto, ao revisitar a questão que norteou esta reflexão, assumimos a resposta de que sim, é possível que o uso de tecnologias educacionais colabore para a transformação do modelo de formação clássico em obstetrícia, desde que, estejam ancoradas em reflexões filosóficas que sustentem seu uso ético.

Acredita-se que, assim, se possa contribuir grande e positivamente para o ensino e formação de profissionais obstetras, e, a partir do estímulo de modelos educacionais que estimulem o pensamento crítico e uma formação libertadora, pode-se chegar à construção de uma nova geração de profissionais, não apenas mais comprometidos com as implicações éticas e morais de sua práticas, mas também mais bem preparados nos âmbitos teóricos e práticos.

O convite à sensibilização dos profissionais em formação quanto ao uso ético e crítico das tecnologias, tem potencialidades para repercutir, inclusive, nas relações entre profissional-paciente no campo obstétrico, que tem estado no centro do debate de humanização da assistência devido o uso irracional de intervenções desnecessárias por profissionais desatualizados e/ou desalinhados das políticas de humanização do parto e nascimento.

Embora a tecnologia possa ser usada como instrumento de aperfeiçoamento prático e preparo profissional, deve-se ressaltar que o uso crítico, ético e moral das tecnologias educacionais e a educação bancária tecnológica são separados por uma linha tênue, e deve-se estar sempre alertas para, numa tentativa empenhada de promover a formação de profissionais bem preparados e humanizados, se finde no caminho contrário, e se retorne à mecanização do cuidado.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DINIZ, Carmen Simone Grilo et al. **A vagina-escola**: seminário interdisciplinar sobre violência contra a mulher no ensino das profissões de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, [s.l.], v. 20, n. 56, p.253-259, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0736>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

HEIDEGGER, Martin. **Ensaio e conferências**. 2ªed. Petrópolis: Vozes, 2002.

KOERICH, Magda Santos et al. **Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 15, n. 22, p.178-185, abr. 2006.

MERHY, Emerson Elias. **Saúde**: a cartografia do trabalho vivo. 3. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

NASCIMENTO, M. H. M.: TEIXEIRA, Elizabeth. **Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal**. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 2018; 71 (Suppl 3): 1370-7. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0156>

NIETSCHE, Elisabeta Albertina et al. **Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais**: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, São Paulo, v. 3, n. 13, p.344-353, maio 2005. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2019

PEREIRA, Aline dos Santos; BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida. **A educação libertadora de Paulo Freire e a escola sem partido**. In: IX Colóquio Internacional Paulo Freire, 2016, Pernambuco. Anais do IX Colóquio Internacional Paulo Freire. Pernambuco: Ufpe, 2016. p. 01 - 08. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2019

SÁ, Renato Augusto Moreira de. **Metodologias de Aprendizagem Ativa na Obstetrícia Básica**. 2017. 54 f. Monografia (Especialização) - Curso de Medicina, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Cap. 1. Disponível em: . Acesso em: 02 abr. 2019.

SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo. **Tecnologia em Saúde – Aspectos teórico-conceituais**. In: SANTOS, Zélia Maria de Sousa Araújo; FROTA, Mirna Albuquerque; MARTINS, Aline Barbosa Teixeira. **Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado**. Fortaleza: Eduece, 2016. p. 15-21. Disponível em: . Acesso em: 05 abr. 2019.

SCHWONKE, Camila Rose G. Barcelos et al . **Perspectivas filosóficas do uso da tecnologia no cuidado de enfermagem em terapia intensiva**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 64, n. 1, p. 189-192, Feb. 2011 . Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100028>.

TEIXEIRA, Elizabeth. **Tecnologias em Enfermagem**: produções e tendências para a educação em saúde com a comunidade. Revista Eletrônica De Enfermagem, 12(4), 598-600, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v12i4.12470>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0